

Israel controla o sul, mas ataque do Hezbollah deixa norte em alerta

— Exército israelense bombardeia alvos no Líbano e na Síria em resposta a disparos de artilharia e foguetes, aumentando o risco de o conflito se espalhar para outros países

TEL-AVIV

Israel disse ontem que recuperou o controle de cidades do sul do país, limpando a área dos terroristas do Hamas ainda ativos. Enquanto prepara uma ofensiva por terra contra Gaza, as atenções imediatas se voltaram para as fronteiras de Líbano e Síria, no norte, de onde foram disparados foguetes e mísseis contra o território israelense.

O Exército de Israel disse que 15 foguetes foram disparados do Líbano em direção a Galileia, acionando sirenes de alerta em várias cidades. Quatro projéteis foram interceptados pelo sistema de defesa Domo de Ferro, enquanto o restante caiu em áreas abertas, sem causar danos ou feridos.

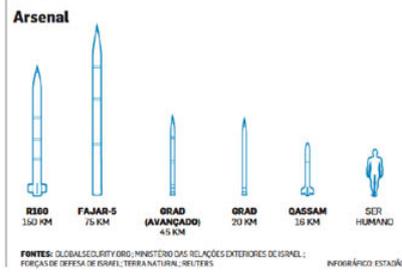
Pelo menos um desses disparos foi de um míssil antitanque reivindicado pelo Hezbollah. O grupo xiita domina o sul do Líbano e autoridades israelenses acreditam que nada aconteça sem o aval dele. Por isso, em resposta, helicópteros atacaram três alvos do Hezbollah.

O Exército de Israel também bombardeou ontem posições na Síria, depois que morteiros sírios foram lançados sobre as Colinas do Golan – caindo em áreas isoladas e sem causar danos. O risco de um confronto com os sírios e com os militantes libaneses é abrir novas frentes da guerra, dividindo as atenções de Israel. O governo de Bashar Assad, o Hezbollah e o

Conexão Teerã
Um ataque tão complexo teria sido desafiador sem que o Hamas tivesse ajuda externa

Hamas recebem apoio incondicional do Irã, o que teria potencial para escalar o conflito no Oriente Médio.

APOIO DO IRÃ. Ontem, funcionários de inteligência dos EUA disseram a *Washington Post* que havia indícios fortes de apoio iraniano ao ataque de sábado. Em entrevistas, 12 analistas e especialistas militares expressaram espanto com a sofisticação do atentado do Hamas. Embora o grupo tenha uma



milícia capaz e linhas de montagem próprias para foguetes e drones, um ataque da escala de sábado teria sido extremamente desafiador sem uma ajuda externa considerável ao Hamas. “A quantidade de treinamento, logística, comunicação, pessoal e armas deixa pegadas evidentes”, disse Marc Polymeropoulos, ex-oficial de operações da CIA. “Isso sugere o envolvimento iraniano, dada a complexidade do ataque.” Teerã negou um papel direto

no ataque, mas ao mesmo tempo elogiou os militantes do Hamas. “Vocês deixaram a comunidade islâmica feliz com essa operação inovadora e vitoriosa”, disse a agência de notícias do Irã Irna citando o presidente Ebrahim Raisi. Autoridades de inteligência dos EUA também confirmaram que o Irã forneceu ajuda técnica ao Hamas na fabricação de 4 mil foguetes e drones usados no sábado. Pelo menos alguns militantes palestinos



Bombeiro israelense em Ashkelon: 4 dias de trabalhos de resgate

Reação Internacional

Discurso de Biden

O presidente dos EUA, Joe Biden, fez ontem um duro discurso de 10 minutos na Casa Branca condenando os ataques do Hamas e hipotecando ajuda irrestrita a Israel. “Foi um ato de pura maldade”, disse o americano. Ele discursou após falar com o premiê israelense, Binyamin Netanyahu, que fez um apelo por mais armas e munição. “Estamos aumentando a assistência militar, incluindo munições e interceptadores para reabastecer o Domo de Ferro.”

ONU crítica os dois lados

Já existem “evidências claras” de que crimes de guerra foram cometidos na guerra entre Israel e Hamas – dos dois lados. A afirmação é do Conselho de Direitos Humanos da ONU, com sede em Genebra, que exigiu ontem a responsabilização de todos

que violaram o direito internacional durante os confrontos em Gaza e em Israel.

UE mantém ajuda

Os chanceleres da União Europeia reverteram ontem a decisão da Comissão Europeia de suspender a ajuda financeira aos palestinos, após reunião de emergência em Omã. O chefe da diplomacia da UE, Josep Borrell, disse que o bloco ainda pode mudar de ideia se constatar que o dinheiro foi desviado pelo Hamas.

Europa acusa Musk

A Comissão Europeia acusou ontem o X (ex-Twitter) de disseminação de informações falsas e mentiras sobre a guerra em Israel. O bilionário Elon Musk, que se tornou dono da plataforma no ano passado, negou as acusações. “Nossa política é que tudo seja de código aberto e transparente, uma abordagem que eu sei que a UE apoia”, disse Musk.

passaram por treinamento em campos libaneses com monitores da Guarda Revolucionária do Irã e do Hezbollah – os ataques com parapente, por exemplo, só poderiam ter sido treinados fora de Gaza.

BAIXAS. O número de mortos em Israel no ataque de sábado ultrapassou ontem a marca de 1.000 – cerca de 150 pessoas foram sequestradas e são mantidas reféns em Gaza. Do lado palestino, já são mais de 900

mortos, incluindo 260 crianças.

Os israelenses recuperaram os corpos de 1,5 mil terroristas do Hamas em seu território, que dá uma dimensão do ataque. O premiê de Israel, Binyamin Netanyahu, aprovou ontem a convocação de mais 60 mil reservistas, elevando o total da mobilização para 360 mil soldados, em mais um indicio de que uma invasão terrestre se aproxima. ● NYT, WP e AP